<http://psicoativo.com/2016/09/motivacao-intrinseca-motivacao-extrinseca.html>

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francianne Aline Oliveira Barros de Souza Vasiunas

RESUMO

A pesquisa realizada neste artigo trata-se de verificar as contribuições e desafios da literatura no ensino de matemática. Sendo assim, elencamos alguns aspectos a serem desenvolvidos, um breve percurso da literatura infantil, o processo de alfabetização do ensino da matemática, a prática literária no ensino da matemática para crianças das séries iniciais do ensino fundamental. O maior desafio da pesquisa, foi abordar duas vertentes de ensino (literatura infantil e matemática), unido-as para uma aprendizagem significativa e concluí-la percebendo a relevância desse trabalho para as instituições de ensino, como um novo olhar para a alfabetização da matemática e uma nova vertente para a didática dos professores.

Palavras - chave: Literatura. Matemática. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um tema polêmico devido aos múltiplos métodos presentes no sistema de ensino atualmente. De certo, alguns documentos evidenciam o quanto o ensino em sala de aula e a troca entre professor e criança devem abranger todos os métodos possíveis para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Cagliari (2008) afirma que as práticas induzem o aluno a tornar-se dependente, incapaz e que precisa da ajuda do outro para conquistar seu papel na sociedade.

Para tanto, evidenciamos a importância de buscarmos novas práticas e conhecermos os documentos que regem as aprendizagens em sala de aula.

De acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil DNCEI (2010), a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas

interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade, brinca, imagina, fantasia, deseja aprender, observa, experimenta e narra, assim como muitas outras características do ser infantil.

Concomitantemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá- -las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC,2010:p.57-58).

A relação de ambos os documentos

se torna imprescindível quando consideramos a proposta de uma educação integradora.

A criança como um ser único que frequenta a Educação Infantil e avança ao Ensino Fundamental sem rupturas. Uma continuidade que evidencia um sistema pronto aos desenvolvimentos de atividades pensados no protagonismo infantil e na sequência de aprendizagens.

A BNCC também evidencia que,

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)28, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação

Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental:

Anos Iniciais e Anos Finais. (BNCC,2010:p.57).

Percebemos que muitos são os questionamentos sobre as práticas em sala de aula e entender a proposta sobre o ensino da matemática nesse percurso torna-se necessário para entendermos o tema desta pesquisa.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos. (BNCC,2010:p.265).

Pensando nesse contexto, a literatura infantil permeia a matemática de forma lúdica.

O dicionário Aurélio (2001), define literatura como a arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso ou um conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época.

Segundo Lajolo (2001), a literatura abre o olhar e os ouvidos para pensar e refletir sobre o mundo ao nosso redor, nas coisas simples do cotidiano. Ainda de acordo a autora, uma obra literária é um objeto social, pois precisa de um escritor e um leitor.

A escola é a instituição responsável por avaliar os trabalhos literários e aproximar as obras das crianças de forma prazerosa e lúdica.

Portanto, justificar a importância das

histórias infantis no processo de aprendizagem de matemática é um desafio, no entanto, essa pesquisa torna-se importante porque sabemos que as crianças são produtoras de cultura e estão em um processo de conhecimento desde o nascimento.

"A criança, sob esse ponto de vista, não é nem um ser dependente, nem um adulto e miniatura, mas é o que é, na especificidade de sua linguagem que privilegia o lado espontâneo intuitivo, analógico e concreto da natureza humana".(PALO E OLIVEIRA,2006:p.8).

Essa pesquisa torna-se importante porque aborda contribuições da literatura e abrange um leque de possibilidades e recursos que contribuem com o trabalho do professor em sala de aula.

O resultado poderá beneficiar além dos professores, famílias que procuram pesquisas para contribuir com as aprendizagens das crianças.

Por meio da discussão entre os autores busca-se os benefícios da literatura infantil no processo da aprendizagem e práticas em sala de aula.

Essa pesquisa é uma revisão literária e constitui-se em discussões sobre o seguinte assunto, "A literatura infantil no processo de ensino aprendizagem da matemática para crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental".

Destacamos por objetivo geral verificar as contribuições e desafios da literatura no ensino de matemática; e por objetivos específicos apresentar um breve percurso da literatura, destacar as abordagens e desafios desse processo de aprendizagem, viabilizar o exercício da prática literária no ensino da matemática.

Portanto, quando falamos na literatura infantil como um recurso no processo de ensino da matemática, relacionamos a arte literária e sua infinidade de recursos que permeiam as histórias como um mecanismo de ensino. Isso não significa que todas as crianças aprenderão os conceitos matemáticos no primeiro ano do Ensino Fundamental, mas que a pesquisa é um caminho de vertentes possíveis e que dependerá do território escolar,

pensando em todos que fazem parte desse contexto e suas individualidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 UM BREVE PERCURSO DA LITERATURA INFANTIL

Para entendermos como a literatura infantil chegou em nossos cotidianos, precisamos revisar tempos históricos e destacarmos como a prática de contar e registrar as histórias entraram na sociedade.

Segundo Campbell (1991) as histórias são transmitidas oralmente desde o tempo das cavernas como forma de ensinamento, com o propósito de transmitir conhecimentos sobre as formas de sobrevivência como, caça, pesca e arco-flecha.

Era comum compartilhar desafios, vitórias e registrá-los nas paredes das cavernas em formas de desenhos, sendo esses, desenhos rupestres.

Para Machado (2002), as histórias nasceram junto com a vida humana e existem para registrar os fatos que aconteceram e ainda acontecem em sociedade. De acordo com a autora, a Bíblia trouxe a tradição de contar e registrar as histórias.

Independente de qualquer crença

religiosa, o simples fato de vivermos numa nação que faz parte do Ocidente judaico-cristão já nos torna herdeiros da linhagem bíblica. Estamos impregnados de suas histórias e seus ensinamentos. O mínimo que podemos fazer é procurar, pelo menos, transmitir às crianças e aos jovens essa tradição narrativa ancestral. (MACHADO,2002,p.34).

Nesse sentido, a literatura surge como forma de registro através da evolução do homem e da necessidade de nomear as coisas e as histórias. (LAJOLO, 1985).

Ainda de acordo a autora, é através desses registros de diferentes grupos sociais que temos registros de muitos anos como, por exemplo, na Grécia antiga que através da adoração aos deuses também foram escritos a poesia e o teatro que relatavam os problemas da convivência humana, conflitos e guerras.

Em comum acordo, Zilberman e Silva (1990), afirmam que na Grécia antiga a literatura chamava-se poesia e eram transmitidas não só em registros, mas em contações com narradores ou profissionais da palavra.

Foi no século XVII que a pedagogia entra nas escolas com dois objetivos: ensinar a língua nacional e de acordo os interesses do Estado transmitir formas de vivências culturais de determinadas regiões. (ZILBERMAN E SILVA, 1990).

Os primeiros registros de histórias para as crianças surgem nas obras de Charles Perrault, na metade do século XVII, foi um autor que deu ênfase aos contos de fadas. (ZILBERMAN E SILVA, 1990).

Na sociedade do século XVIII, existiam dois tipos de crianças, nobrezas (que ouviam os grandes clássicos da literatura) e as de classe inferior (ouviam as vivências e aprendizados de seus familiares). Os contos reproduzidos oralmente deram origem a literatura de cordel que se espalhava entre as classes populares. (CUNHA,1985).

Concomitantemente, Palo e Oliveira (2006), afirmam que a arte literária voltada ao público infantil se define como uma linguagem simples esteticamente e acessível voltada a novos leitores.

Portanto, ainda de acordo com as autoras, a literatura infantil permite que as crianças participem de um mundo novo, uma conversa entre quem lê e quem o escreveu voltada a um mundo fascinante de novas descobertas. (PALO E OLIVEIRA, 2006).

A literatura brasileira surge no século XX com a modernização em meados da Proclamação da República, além dos livros surgem revistas, romances e o material escolar. Contudo, ocasionando o contato dos alunos a textos e outros materiais didáticos. (LAJOLO E ZILBERMAN, 1988).

2.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Na década de 1980 surgem os movimentos e a reforma curricular para o Ensino da Matemática. O Brasil passava por uma transição do movimento da Matemática Moderna e o construtivismo influenciava a Educação Infantil e Ensino Fundamental. (PASSOS E NACARATO,2018).

O construtivismo é a formação de possibilidades que o aluno cria durante as aprendizagens, a criança protagonista de seu processo de aprendizagem. “O objetivo da educação será uma aprendizagem que abranja conceitos e experiências, tendo

como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. (MIZUKAMI,1986).

Portanto, ao longo dos anos, através de muitas pesquisas e documentos realizados por Centros de Estudos e formações aos professores da disciplina, foram elaborados documentos curriculares que embasam o ensino da matemática nos anos iniciais. (PASSOS E NACARATO,2018).

Através das pesquisas e da inserção das práticas compartilhadas pelos professores atuantes em sala de aula, juntou-se teoria e prática em um único documento, sendo este publicado em 1988. O documento foi organizado em três grandes eixos: números, geometria e medidas. (PASSOS E NACARATO,2018).

Posteriormente e ainda de acordo os autores, chega a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei 9.394/ 96 que em seu artigo 26 consta que,

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Brasil, 1996).

Assim que o documento foi publicado, a elaboração de um novo documento já estava em andamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1988. A proposta do documento era apoiar os projetos nas escolas e também orientar a elaboração de livros didáticos e prova nacionais. (PASSOS E NACARATO,2018).

Em 2015 surgem os estudos da BNCC e em 2019 a quarta versão do processo. O documento surge com propostas curriculares para nortear o trabalho dos professores. (PASSOS E NACARATO,2018).

Para entendermos o processo de alfabetização do ensino da matemática precisamos considerar os principais objetivos de alguns documentos que embasam o ensino da disciplina, portanto, a BNCC afirma que,

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade –, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental. (BNCC,2010:p.265).

O documento ainda afirma que o objetivo do ensino de matemática é o “letramento matemático”, que garante a compreensão de forma prática e usada no cotidiano das crianças. Um ensino com significado para quem está ensinando e aprendendo. (BNCC, 2010).

No entanto, de acordo Passos e Nacarato (2018), ao longo dos anos o ensino da disciplina vem passando por obstáculos pelos interesses capitalistas do sistema. Os autores afirmam que existe um distancia-

mento entre os elaboradores dos documentos com os gestores, professores e alunos, que ficam sem entender o motivo das mudanças e gerando uma descontinuidade de ações.

A falta de valorização também é um apontamento pelos autores, obrigando a muitos professores a um fazer docente meramente dentro do possível diante de tantas cobranças. (PASSOS E NACARATO, 2018).

Há que considerar que os professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, na sua grande maioria, provêm de cursos de formação que deixam sérias lacunas conceituais para o ensino de Matemática. Muitas vezes anseiam por programas de formação continuada que lhes deem subsídios para suprir essas lacunas e formadores que se coloquem à sua escuta, com propostas que partam de suas necessidades, num diálogo reflexivo com a teoria, e não apenas oferta de modelos prontos de aula. (PASSOS E NACARATO,2018:p.120).

As Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Anos Iniciais ao Ensino Fundamental Matemática na versão de 2014, concomitantemente, é outro documento que norteia o trabalho em sala de aula e afirma que, Ao apresentar as orientações curriculares para o ensino de Matemática da Rede Estadual de São Paulo, referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, este documento situa-se no nível do chamado currículo prescrito caracterizado por um conjunto de decisões e orientações normativas no âmbito da rede estadual, que vislumbra um modelo democrático de escola e de formação de seus estudantes, que têm direito de ter acesso a um conjunto de saberes que constituem a base para o exercício de sua cidadania. Essas orientações servem como ponto de partida para elaboração de propostas didáticas contidas em diferentes materiais didáticos e orienta professores e gestores na organização e desenvolvimento de sua prática pedagógica. (Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Anos Iniciais ao Ensino Fundamental Matemática, 2014:p.5).

Por fim, com o documento espera-se que a criança dos anos iniciais identifique a matemática e suas potencialidades no cotidiano, através de estímulos para que desenvolvam a confiança na própria capacidade de resolver situações-problemas, elaborar e resolver estratégias, questionar, explorar, interpretar os números e estratégias de cálculo, assim como, apreciar todo o processo de pesquisa e investigação. (Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Anos Iniciais ao Ensino Fundamental Matemática, 2014:p.11).

2.3 A PRÁTICA LITERÁRIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vimos anteriormente, que para autores e leitores o importante durante uma leitura é a viagem de descobertas que se faz ao longo da leitura, onde tudo se torna possível. (LAJOLO,1985).

Segundo Cunha (2017), procurar estratégias para as aprendizagens da área da matemática é um desafio. Os materiais pedagógicos disponíveis para uso da disciplina também não refletem as vivências em sala de aula e muitos não contribuem com a realidade dos professores.

Nesse sentido, ainda de acordo o autor o uso da literatura infantil garante uma

melhor compreensão entro o lúdico e a realidade. (CUNHA,2017).

A autora Zilbeman (2003) apud Cunha (2017) afirma que, a fantasia é um importante subsídio para compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que o indivíduo necessariamente tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento do real; e ajuda-o a ordenar suas novas experiências, frequentemente fornecidas pelos próprios livros (ZILBERMAN, 2003, p. 49 apud CUNHA, 2017,p.2)

Assim, a literatura provoca reflexões, cria expectativas, envolve emocionalmente as crianças, construindo uma relação entre o conteúdo a ser desenvolvido e a aprendizagem final. (CUNHA, 2017).

A literatura além de despertar a imaginação, também constrói um laço afetivo durante o processo a ser descoberto e conhecido. Dessa maneira, ela propõe o significado ao imaginário, desenvolvimento da linguagem, imaginação, memória, reflexão e atenção das crianças. (CUNHA, 2017).

Silva (2012), concomitantemente, afirma que o ensino da língua materna e matemática formam leitores e produtores de textos críticos e criativos. Os textos podem ser desafiadores matemáticos e linguísticos, além da construção de conceitos relacionados entre o mundo real e imaginário, desde que estejam contextualizados, livro e as atividades em sala de aula.

Envolver a literatura no ensino da matemática é criar relações entre diversas áreas de conhecimento e apresentar possibilidades de uso de conceitos matemáticos em situações cotidianas. É diagnosticar situações problemas, refletir sobre hipóteses e reformular soluções mais elaboradas. (CUNHA, 2017).

O professor precisa ter cuidado na escolha dos livros de literatura para realmente fazer sentido e para que seja algo realmente prazeroso e significativo. (CUNHA, 2017).

Desta forma, a Literatura, além de mobilizar o aluno para o conhecimento, desperta a imaginação e a afetividade, aspectos importantes para a compreensão de mundo e para elaboração de conceitos sobre o objeto a ser conhecido. Assim, a Literatura constitui-se num importante artefato cultural que permite a apropriação e a significação do universo cultural ao qual está inserida. Ao interagir com este universo, a criança vivencia situações que, de outra forma, não seriam possíveis e, a partir destas, constrói seus próprios conceitos. (CUNHA,2017, p:3).

Por fim, ambos os autores discutem a possibilidade de a literatura infantil ser uma vertente de aprendizagem ao ensino da matemática. Um caminho trilhado entre professor, crianças e os diversos mundos presentes dentro das histórias.

3 CONCLUSÃO

O principal objetivo dessa pesquisa era verificar as contribuições e desafios da literatura no ensino de matemática.

Para que o objetivo fosse alcançado explicamos um breve percurso da literatura infantil, o processo de alfabetização do ensino da matemática e a prática literária no ensino da matemática para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao decorrer da pesquisa foi possível concluir que a literatura significa as histórias

e trabalhos artísticos que compõem a história de um povo e que a alfabetização da matemática é um processo que precisa ser significativo para criança, dessa maneira, a arte de contar e ouvir histórias possibilita esse ensino de maneira lúdica, utilizando diversas estratégias em sala de aula para aproximar a criança do conteúdo.

Quanto às abordagens em sala de aula, essa pesquisa não critica os métodos já existentes , ao contrário, apresenta vertentes e possibilidades para quem está lendo, além de propor uma reflexão sobre a própria didática.

Torna-se imprescindível que o professor analise sua própria prática e leve em consideração o perfil cultural de seus alunos, verificando os conhecimentos prévios e os conceitos que serão mais produtivos durante as discussões em sala de aula. A criança só aprende aquilo que de fato será colocado em prática, algo com significado para a vida cotidiana.

O maior desafio da pesquisa, foi abordar duas vertentes de ensino (literatura infantil e matemática), unido-as para uma aprendizagem significativa e concluí-la percebendo a relevância desse trabalho para as instituições de ensino, como um novo olhar para a alfabetização da matemática e uma nova vertente para a didática dos professores.

Um olhar diferenciado aparece no último capítulo, com um olhar diferente sobre a literatura e a alfabetização da matemática, a arte de ler, ouvir e reproduzir histórias, concomitantemente, a um universo cheio de números e suas múltiplas vertentes.

Contudo, percebemos a relevância dessa pesquisa para todas das Unidade Escolares, equipe gestora, professores e até mesmo os pais que conseguem garantir um tempo para ajudar seus filhos em casa. A pesquisa traz um recurso possível, lúdico e importante para todas as crianças que estão nessa fase de descobertas e conhecimento.

REFERÊNCIAS

Livros:

CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e Linguística. SP:SCIPIONE,2008.

CAMPBELL,Joseph. O poderdo mito. Disponível em:

<http://gepai.yolasite.com/resources/joseph_campbell_%20o_poder_do_mito.pdf>. Acesso em: 15.nov.2021.

CUNHA, Aline Vieira da. Literatura Infantil e matemática: a construção do conceito de número a partir da contação de histórias. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/xxiebrapem/files/2018/07/GD1_Aline_Cunha.pdf>.

Acesso em: 15.nov.2021.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil:história e situação atual.

IN:_____. Literatura infantil: teoria e prática. SP:Ática,1985.Cap.2.

Dicionário Aurélio. RJ: Editora Nova Fronteira, 2001.

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. SP: Brasiliense S.A, 1985.

LAJOLO, Marisa.;Zilberman,Regina. Escrever para crianças e fazer literatura. IN:_____. Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias. 4º.ed. SP: Ática,1988. Cap. 2.

LAJOLO, Marisa.;Zilberman,Regina. Na República Velha, a formação de um gênero novo. IN:_____. Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias.

4º.ed. SP: Ática,1988. Cap.3.

LAJOLO, Marisa.; Zilberman,Regina. De braços dados com a modernização. IN:_____. Literatura Infantil Brasileira: Histórias e histórias. 4º.ed. SP:

Ática,1988. Cap.4.

LAJOLO, Marisa. “onde se contemplam, com curiosidade malsã e piscar de olhos irreverente, várias faces do que se chama de literatura”. IN:_____.

Literatura: leitores e leitura.SP: Moderna, 2001. Cap.2.

LAJOLO, Marisa. “onde se surpreendem segredos inconfessáveis e espantosos de algumas das faces do que se chama literatura “. IN:_____.

Literatura: leitores e leitura.SP: Moderna, 2001. Cap.3.

MACHADO, Ana Maria, Sagrada Escritura. IN:_____. Como e por que ler os

clássicos universais desde cedo. RJ: Objetiva, 2002. Cap.4, p. 34-40.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Abordagem tradicional. IN:_____. Ensino: As Abordagens do Processo. SP: EPU,1986. Cap. 1.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Abordagem humanista. IN:_____. Ensino: As Abordagens do Processo. SP: EPU,1986. Cap. 3.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Abordagem cognitivista. IN:_____. Ensino: As Abordagens do Processo. SP: EPU,1986. Cap. 4.

PALO, Maria José.; OLIVEIRA, Maria Rosa. Literatura Infantil: voz de criança. IN:_____. 4º.ed. SP: Ática,2006.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion; Nacarato, Adair Mendes. Trajetória e Perspectivas para o ensino de matemática nos anos iniciais. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/VqMq5VmXSk45CKXtvFmZZrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15.nov.2021.

SILVA, Adelmo Carvalho da. Literatura infantil e a formação de conceitos

matemáticos em crianças pequenas. Disponível

em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v17n1/v17n1a04.pdf>. Acesso em:

15.nov.2021.

ZILBERMAN, Regina. Teorias e vivência. IN: Zilberman, Regina; Silva, Ezequiel T. Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto. RS: Porto Alegre, 1990. Cap. 1, p. 12- 31.

DOCUMENTOS:

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para educação

infantil. IN:_____.Brasília: MEC/SEF,1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2010.